



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Gabinete do Prefeito

LEI Nº 3.019 - DE 23 DE NOVEMBRO DE 1994.

Denomina Ilka Moojen Weissheimer, um logradouro público localizado no Bairro São João.

IVAN JACOB ZIMMER, Prefeito Municipal de Montenegro.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte

L E I:

Art. 1º - Fica denominada Rua Ilka Moojen Weissheimer a atual "Rua C", localizada no Bairro São João.

Parágrafo Único - As placas indicativas deverão conter abaixo do nome, o apelido pelo qual a homenageada era conhecida, ou seja "NOCA".

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTENEGRO, 23 de novembro de 1994.

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE:
Data Supra.

Rosemari Almeida
ROSEMARI ALMEIDA,
Secretária-Geral.

Ivan Jacob Zimmer
IVAN JACOB ZIMMER,
Prefeito Municipal.

LEI DE AUTORIA DO VEREADOR NESTOR TENN-PASS

ILKA ALBERTINA MOOJEN WEISSHEIMER (NOCA)

Nas cidades gauchas, onde faz-se sentir muito a influência positiva dos usos e costumes germânicos, a festa de Natal, é a que merece mais destaque.

É a confraternização da família, dos parentes e dos amigos, todos imbuídos do espírito cristão da fraternidade e do amor.

É uso e costume desde as primeiras eras após a colonização alemã, a feitura de um pinheiro enfeitado de guirlandas prateadas e de bolas coloridas de vidro, sininhos, estrelas e outros objetos resplandescentes.

Também Adalberto e Luiza Jahn Moojen, aguardavam ansiosos a festa natalina, quando em 1910, exatamente no dia 24 de dezembro, foi lhes presenteada uma filha.

Esta veio completar o trio, que se compunha das meninas Ilza, Ilma e agora a última, que recebeu o nome de **Ilka**.

Grande foi a alegria dos pais, com a dádiva de uma criança forte e sadia. E assim, o casal Adalberto-Luiza Moojen foi criando a sua prole, procurando desde cedo, inculcar-lhes a vontade de estudar e o gosto pela música.

A menina **Ilka**, muito dada e comunicativa recebeu o apelido de **Noca**; apelido este, que a acompanhou pela vida afora.

Ela foi alfabetizada na Escola Evangélica, da Comunidade Evangélica de Montenegro, tendo como professor o inolvidável Pastor Bruno Stysinski e a renomada educadora Elka Rudolf. Naquela época era dado grande valor na matemática, aos cálculos mentais, criando nos alunos uma agilidade e presteza em resolver intrincados problemas de aritmética, aguçando mais a rapidez mental e a memória.

Também na Escola Evangélica, **Noca** iniciou o estudo da música, vindo a complementá-lo no Conservatório Musical de Montenegro.

Concluídos os estudos primários, matriculou-se no Colégio Sinodal de Santa Cruz (hoje Colégio Mauá). Foi lá, que terminou seus estudos de piano e regência coral, pois foi orientada por ótimos professores, que naquela época lecionavam naquele educandário.

Após formada, voltou para sua cidade natal, e levou a vida, que todas as moças daquele tempo levavam.

Mais dias, menos dias arrumou um namorado, apaixonou-se, e marcaram a data do casamento.

O escolhido foi Arno Alfredo Weissheimer, comerciante de secos e molhados, filho de Jacob Balduino Weissheimer e Catarina Fridolina Fuchs Weissheimer. Casaram no dia 5 de março de 1932, e estabeleceram sua casa comercial nesta cidade, à rua José Luiz, nº 1574.

O casal foi abençoado com o nascimento de quatro filhos: Adalberto, Gastão, Victor e Dóris.

Dona Noca, mesmo sendo mãe estremada, sempre achava tempo para dedicar-se às obras de cunho cultural, social e caritativas.

Nos idos de 1924, fazia parte da orquestra, que tocava nos intervalos dos filmes do cinema mudo, bem como executava o fundo musical às cenas, ao piano, junto com sua irmã Ilma, com quem se revezava.

Dona Noca era muito comunicativa e adorava uma boa conversa, não importando se era branco ou preto, rico ou pobre. Tinha uma memória prodigiosa, lembrava fatos e passagens históricos, bem como datas de aniversário, casamento ou morte, das pessoas conhecidas. Se alguém tivesse alguma dúvida quanto a um acontecimento qualquer, bastava indagar **Dona Noca** que ela destrinchava o novelo. Por deduções e lembranças chegava até a data solicitada, e estas datas, podia-se ter certeza, que eram verdadeiras.

Grande amante da música, durante a existência da renomada Orquestra Gustavo Jahn, do Clube Riograndense, foi a sempre atuante pianista.

Mais ou menos durante 20 anos foi organista da Igreja Evangélica, bem como regente do Coral da mesma comunidade Luterana. Participou ativamente dentro da diretoria da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas, mantenedora do Hospital Montenegro, ocupando os mais diversos cargos, desde a vice-presidência até e secretaria.

Junto a seu marido, teve destacada atuação dentro do Lions Club de Montenegro e na Diretoria do Clube Riograndense, sempre pronta para dar sua contribuição em trabalho e apoio.

Ainda como pianista, prestou sua colaboração nas horas de aula da Escola de bailados de Hilda Noll Petry. Após o encerramento desta, foi criada a Escola de Ginástica Rítmica, do Clube Riograndense, ministrado pela professora Gladys Agostinelli Dietrich, com a colaboração do piano de Dona Noca.

Como dona-de-casa, **Dona Noca**, amante de boas comidas e muitos doces, adorava receber visitas, e apresentar uma mesa farta de especialidades e gulodices.

Apesar de obesa e de ter os pés constantemente inchados, era muito ágil e rápida em suas atividades. Como exímia cozinheira, fazer pratos novos e regalar seus familiares, era um dos seus prazeres prediletos.

Transcorria o ano de 1973, e em junho era o mês dos festejos do Centenário de Montenegro. Uma extensa programação artística, cultural e desportiva, marcava a data magna do aniversário do município.

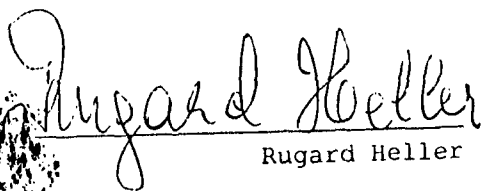
Dona Noca, como boa munícipe, participou ativamente de todos os eventos, dizendo presente às várias promoções.

Mas o seu pobre coração não aguentou todas essas emoções e canseiras. No dia 10 de junho, na parte da tarde sentiu-se mal e foi levada rapidamente ao Hospital Montenegro. Porém tudo em vão, após algumas horas, **Dona Noca** entregou sua alma a Deus.

Com o prematuro falecimento deste ente querido, ficaram a lamentar a sua morte o esposo, 3 filhos, 1 filha, 2 noras, 1 genro e 6 netos.

Terminou assim uma vida ricamente abençoada, que de mãos cheias distribuiu amor entre seus familiares, que com grande benemerência lembrava-se de seu próximo, e com enorme dedicação ofereceu seus préstimos à coletividade montenegrina.

Montenegro, 21 de março de 1994


Rugard Heller